

Ação 42237

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA O INFANTOJUVENIL: FOCANDO A ESCOLA E A REDE DE PROTEÇÃO 2020

Autor: acadêmico de Educação Física Matheus Bertollo

Coautoras: acadêmicas de Educação Física Eliana Ribeiro de Freitas e de Teatro Giovana de Souza Pozzi

Coordenadora/Orientadora: Prof^a Dr^a Laura Souza Fonseca

Resumo

Em campo, uma ação desenvolvida em escolas públicas articulada a outra realizada em espaços de contraturno que se conectam à pesquisa realizada na rede de proteção, modo de compreendermos as formas de trabalho infantojuvenil e das políticas sociais protetivas. Por meio do diálogo comunidade-universidade, realizamos uma troca formativa trazendo elementos referentes ao trabalho e aos direitos de crianças e adolescentes, mirando espaços de proteção – neste caso escolas públicas e a rede ampliada – para apreendermos a materialidade dessa proteção. Resgatamos elementos de exploração do trabalho; precarização da educação pública; violações de direitos do infantojuvenil; e opressões de raça, gênero e sexualidade. Pensando criticamente com as crianças e os adolescentes e, também, com as operadoras de direitos no território. Reivindicamos, na articulação da intervenção extensionista com a pesquisa e o ensino, a produção de um saber socialmente útil. Um conhecimento conectado à realidade que ajude a desmascarar violações de direitos refletindo sobre a sociedade em que vivemos. No específico da intervenção com a gurizada, incentivamos que se examinem como sujeitos desse processo histórico-social. Acreditamos que nossa ação extensionista não possui um fim em si mesma porque os temas trabalhados – opressões, exploração do trabalho e violações de direitos – só findarão com a superação do sistema de produção da vida instituído. Tensionamos que o saber produzido na universidade pública precisa estar a serviço das demandas sociais, rumando à construção coletiva de uma sociedade digna a todos e todas, livre de qualquer forma de exploração e opressão. Portanto, dentro da estrutura social vigente, entendemos os limites de nosso trabalho e, também, as suas potencialidades, uns e outras essenciais para a reflexão prático-teórica com as crianças e adolescentes privadas de seus direitos básicos e cujas histórias estão cercadas de desumanidades.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; escola e serviço de convivência; direitos e violações; rede e microrredes de proteção; trabalhadoras sociais e ECA.